

Benefícios da Escrita de Manual Técnico

João Paulo Costa

ETAPAS DA GESCON

INTRODUÇÃO

Interassistencialidade. O compromisso primordial do escritor racional-tarístico-cosmoético, é sem dúvida, com o leitor a ser informado. Entretanto, de acordo com o *princípio da interassistencialidade*, o autor benévolo é o primeiro a ser beneficiado.

Contatos. A informação bem estruturada se espraia para além do leitor da obra, tendo condições de chegar às consciências de contato do primeiro interessado (Grupocarmologia).

Atacadismo. A grafoassistência tarística, dentro do Paradigma Consciencial, representa a ajuda ao maior número de consciências possível, conscins e consciexes. Esse é o atacadismo consciencial através da tares grafada.

Elenco. Na Elencologia Interassistencial do universo da escrita conscienciológica é possível relacionar, além do autor e do leitor, os amparadores extrafísicos, os assistidos, e até mesmo, os assediadores e guias cegos. Esses últimos, consciências inegavelmente necessitadas de esclarecimento evolutivo.

Policarmalidade. A interassistência por intermédio da escrita, ao longo da seriéxis, é dos fatores responsáveis pela abertura da conta corrente policármica do autor de obra evolutiva. “O psicossoma está para o grupocarma assim como o mentalsoma está para o policarma. Isso também estratifica a natureza da tarefa: tacon ou tares.” (Vieira, 1994, p. 195)

RELATO PESSOAL

Voluntariado. Este autor foi voluntário em Instituição Conscienciocêntrica (IC) especializada em Consciencimetrologia, a Associação Internacional de Consciencimetria Interassistencial (CONSCIUS), pelo período de 8 anos (2006–2014).

Apostila. Em determinada ocasião, percebendo a necessidade de atualização da apostila do Curso Conscin-Cobaia Voluntária do Conscienciograma – atividade representativa dentro da IC, na qual, integrava o corpo docente –, me ofereci para realizar a tarefa de readequação do material didático. Os demais voluntários aprovaram essa oferta em reunião institucional.

Considerações. Dentro das autorreflexões, fui entendendo a primordialidade de se salientar as características avançadas, tanto do curso propriamente dito, quanto da *técnica da conscin-cobaia*, as quais precisavam ser consideradas no trabalho de reconfiguração da apostila.

Modificações. Depois de reexaminar a apostila, que até então, continha o total de 6 páginas de conteúdo técnico sobre Conscienciometria, orientações do curso e o cronograma, comecei a pensar nas modificações mais oportunas a serem feitas.

Base. Além de ter como base a exposição auto e heterocríticas entre os participantes, a partir das Folhas de Avaliação (FAs) do livro *Conscienciograma: técnica de avaliação da consciência integral* (Vieira, 1996), este curso é também atividade de estímulo a recins profundas, na maioria dos participantes.

Receio. Os 3 elementos: 1. Criticidade (auto e hetero); 2. Autoexposição; 3. Conscienciograma, não são questões simples de serem abordadas. Esses 3 componentes centrais, ainda geram receio em muitos potenciais participantes.

Abrangência. Tive inúmeras ideias e percebi a amplitude de conceitos úteis a serem inseridos na apostila. Se as atualizações fossem mais completas, gerariam maior abrangência no esclarecimento aos alunos.

Desafio. Surge então a ideia de fazer o livro em formato de manual técnico do curso. Assim o desafio foi ampliado envolvendo a produção de artefato do saber, potencialmente mais abrangente na tares, não só para os alunos inscritos, mas também, para outras pessoas interessadas em conhecer a *técnica da conscin-cobaia voluntária*.

Participante. Sob a ótica da Taristicologia, este manual teria potencial desestigmatizador da técnica, aumentando e beneficiando maior número de alunos participantes.

Desconhecimento. Mesmo entre pesquisadores experientes dentro da *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI)*, encontramos algumas pessoas curiosas, mas ainda desconhecedoras dos procedimentos técnicos do Curso Conscin-Cobaia Voluntária, mesmo após quase 20 anos de existência pública (Ano base: 2015).

Participação. A *técnica da conscin-cobaia* é ofertada pela CONSCIUS ao público conscienciológico, prioritariamente, não de primeiro contato, ou seja, à pessoa a qual tenha concluído, ao menos, 1 curso básico ministrado por IC integrante da União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais (UNICIN). **Grupos.** O curso é oferecido, não somente para incrições individuais, mas também para grupos fechados, quando são feitas solicitações, a exemplo de, Colégios Invisíveis Conscienciológicos, grupos de estudos, conselhos deliberativos da Conscienciologia, ICs e pré-ICs interessadas.

Díptico. Com o intuito de dinamizar o trabalho e aumentar as possibilidades assistenciais possíveis na futura obra, convidei minha duplista, Dayane Rossa, propondo a elaboração do Manual na condição de díptico evolutivo (Viera, 2013 – verbete: Díptico Evolutivo).

Experiências. Dessa maneira conseguimos incluir no livro 2 microuniversos conscienciais contendo as experiências de 2 docentes e também participantes da técnica na condição de conscins-cobaia, pois todos os voluntários da IC passam por esta condição, em algum momento.

Agenda. Sabendo da necessidade de dedicação diária à nova tarefa, com a aceitação do convite por parte dela, precisávamos aguardar o melhor momento de iniciar a escrita conjunta, pois era necessário esperarmos até ambos conseguirem encaixar em nossas agendas o novo acréscimo nas rotinas pessoais.

Início. Após alguns meses, iniciamos a elaboração dos objetivos básicos do Manual, a metodologia de trabalho, a estilística adotada e os pontos primordiais a serem abordados. Com isso, traçamos as diretrizes principais para o começo efetivo do trabalho.

Elementos. Antes mesmo de iniciar a tarefa da escrita, propriamente dita, já são notáveis os elementos positivos apresentados no planejamento básico da conscin autoranda, tais como os 3 relacionados cronologicamente com o presente relato:

1. **Grupocarmologia.** Os *benefícios* da prospectiva de conjunto dos possíveis assistidos pelo trabalho a ser iniciado, conscins e consciexes de relação grupocármica com os leitores, e direta ou indiretamente, ligadas também aos autores. *A influência interassistencial no grupocarma à distância.*

2. **Grafoassistenciologia.** Os *benefícios* do desenvolvimento da tares grafada e direcionada ao atacadismo consciencial interassistencial. *A oportunidade de assistência ao maior número possível de pessoas através da tares grafada.*

3. **Intraconscienciologia.** Os *benefícios* do planejamento da doação registrada de parte do acervo intraconsciencial dos estudos, hipóteses, ideias, interações, conclusões, realizações e experimentações acumuladas ao longo da seriéxis, levadas a público de maneira generosa. *A contribuição com o legado intraconsciencial positivo adensado ao longo das vidas.*

DESENVOLVIMENTO DA ROTINA DE ESCRITA

Índice. Com os tópicos inicialmente relacionados, foi discutido a primeira versão do índice com a ordem das seções e capítulos no Manual.

Trabalho. Pelo fato de ser elaborado a 4 mãos, os autores necessitavam pensar na melhor e mais produtiva maneira de trabalharem juntos.

Organização. Dentro de cada tendência, preferência e disponibilidade, resolvemos nos organizar da seguinte maneira: 1. Decidimos quem escreveria quais capítulos; 2. Trabalhamos em turnos, individualmente; 3. Fizemos revisões mutuamente; 4. Estabelecemos conversas para o alinhamento da obra em andamento, de acordo com o ritmo produtivo.

Madrugada. Trabalhando em turnos diferentes, me dediquei à escrita do Manual no horário da madrugada, devido principalmente, às características desse período, tais como, a ausência de ruídos e quase total inexistência de interferências de ordem social e profissional, facilitando a melhor captação e elaboração de ideias e *insights* extrafísicos (Vieira, 2013 – verbete: Turno Intelectual).

Tarde. Dayane trabalhou, principalmente, na parte da manhã e da tarde, em razão das atividades profissionais na condição de professora universitária no período da noite.

Turnos. Eventualmente, fazíamos 2 turnos intelectuais, dentro das possibilidades de cada autor e conforme a agenda do dia. *Só há livro publicado se houver a priorização da escrita.*

Revezamento. Nas manhãs, após a finalização do turno, eu fazia a cópia de segurança do arquivo e deixava o *pen drive* da versão na qual trabalhei, no escritório da Dayane. Dessa maneira ela tinha a possibilidade de ler os trechos nos quais dediquei o último período de escrita e fazia as próprias inserções na versão mais atualizada do Manual. Isso se invertia na parte da tarde, ou seja, fazíamos a *passagem do bastão* de maneira inversa.

Parceria. Essa forma de funcionar continuamente é análoga à maneira na qual funciona a engrenagem mecânica, porém no contexto da produção intelectual. Tais procedimentos nos ajudaram na operacionalidade da parceria da dupla e com a constância na escrita, pois dentro da residência em diferentes momentos do dia, havia pelo menos 1 autor se dedicando à gescon conjunta.

Rotina. As *benesses* do esforço disciplinado na produção escrita foram rapidamente perceptíveis. Eis, em forma de resumo, 3 ganhos pessoais envolvendo os 2 componentes da dupla evolutiva de autores, relacionados diretamente ao desenvolvimento da rotina de escrita, cronologicamente alinhados com a presente subseção:

1. **Organizaciologia.** As *benécies* do diálogo e troca de percepções na elaboração em conjunto da metodologia de trabalho acordada a 2. *O planejamento gesconológico organizado do díptico evolutivo.*

2. **Consciencimetrologia.** As *benécies* dos diagnósticos auto e heteroconsciencimétricos (auto e heteroanálise) na divisão das tarefas distribuídas entre os 2, de acordo com o perfil de cada personalidade. *Os feedbacks interassistenciais da dupla evolutiva autoranda.*

3. **Mentalsomatologia.** As *benécies* da fixação de turnos intelectuais estabelecidos dentro de residência gesconogênica duplista, mantendo a continuidade do trabalho. *A rotina mentalsomática firmada na base física preparada.*

Aproveitamento. Durante todo o processo, não deixaram de ser inseridas novas ideias e exemplos ilustrativos ocorridos em sala durante os cursos Conscin-Cobaia Voluntária. O aproveitamento inteligente das inspirações precisa ser constante, flexível, dinâmico e, até certo ponto, independente da pré-organização.

Itens. São relacionáveis os elementos facilitadores da assistência nas obras tarísticas mais técnicas. Além de caneta, papel e computador pessoal, como instrumentos imediatos de consecução da escrita (Extraconscienciologia), existem itens indispensáveis de ordem intraconsciencial (Intraconscienciologia), ou seja, os recursos singulares e personalíssimos acumulados no microuniverso consciencial do escritor.

Atributos. A *base de dados* pessoal de quem escreve, em outras palavras, o patrimônio consciencial do autor, é primordial na tares em elaboração. É possível relacionar tais elementos patrimoniais da consciência, tais como: as experiências de vida (autovivências); os estudos realizados (fontes informativas); a autoexpressão escrita (estilística pessoal); e a intenção (finalidade).

Teática. As memórias pessoais de todo o período de experiência docente não devem ser desperdiçadas e fazem a diferença quando é preciso colocar didaticamente em palavras (*teoria*), ou nas vivências consciencimétricas pessoais (*prática*).

AS ETAPAS REVISIONAIS

Cápsula. A gescon grafada, na condição de cápsula do tempo, necessita de tratamento mentalsomático criterioso para ser vista pelo próprio autor – em período posterior, por exemplo, 10 anos a frente –, sem nenhum arrependimento por algo escrito, no qual, venha a se constrenger. *O primeiro benefício atributivo da escrita conscienciológica é o desenvolvimento da racionalidade.*

Verpons. A Ciência é dinâmica e nas teorias de ponta (verpons) são admissíveis novos dados refutadores, e quando lógicos, invalidadores de antigas afirmativas. Esse é princípio científico verponológico basilar.

Evitação. Assim, o escritor sensato, não se compromete com exageros, emocionalismos momentâneos ou assertivas infundadas, afim de preservar-se de futuros embaraços evitáveis.

Cruzamento. No caso do Manual da Conscin-Cobaia, foram estabelecidas revisões periódicas, feitas por ambos os autores, e a discussão dos pontos a serem analisados. As tarefas revisionais eram cruzadas, isto é, cada autor lia e revizava a parte na qual o outro escreveu. Isso ocorria de acordo com o volume de trabalho atingido.

Metodologia. Nos dias seguidos às revisões, nós nos concentrávamos mais em corrigir e menos em avançar na ampliação do texto. Essa metodologia nos fez, de maneira conjunta, escrever, revisar e ajustar a escrita e a estrutura do Manual.

Dinamismo. A referida etapa de composição e revisão do livro durou alguns meses. Foi fácil perceber os resultados com o dinamismo presente na redação textual.

Pedidos. Após a escrita da primeira versão da obra, fizemos os pedidos de revisão para outras conscienciólogas e conscienciólogos revisores, sendo alguns voluntários da CONSCIUS – pesquisadores conscienciómetras –, e outros não.

Devolutivas. Os *feedbacks* nas duas modalidades de revisão, foram extremamente enriquecedores. As devolutivas trouxeram novas ideias e ajustes não cogitados anteriormente, além de nos apresentarem erros menores (digitação, pontuação, gramática), nem sempre percebidos pelos olhos dos autores.

Prefácio. Juntamente ao trabalho de revisão, o conscienciómetra João Aurélio, aceitou o convite de ser o prefaciador do livro.

Desconexão. Enquanto aguardávamos as devolutivas, a rotina de escrita do Manual foi suspensa, e esse tempo é importante na desconexão pensênica com a obra, pois a quebra na imersão autoral em texto específico, ajuda na *oxigenação* das ideias dos autores. Em outras palavras, a distância momentânea auxilia no juízo crítico do escritor quanto ao próprio trabalho, quando chegar a hora da retomá-lo após ser revisado.

Percepções. O período de imersão prolongado em determinado texto, muitas vezes, diminui algumas atribuições perceptivas pessoais (Neurologia, Oftalmologia) devido à repetição do contato com as mesmas ideias, fazendo a habituação oftálmica e cognitiva ao texto, comprometendo assim, a autocrítica. Daí o valor da visão exotópica para o autor criterioso (Leite & Magalhães, 2014).

Inserções. Voltamos ao trabalho, agora no intuito de realizar as análises revisionais, para podermos adequar o texto às sugestões as quais julgávamos pertinentes.

Acréscimos. Realizamos, além das correções sugeridas, inevitáveis acréscimos, pois o período distante da rotina autoral do Manual e as novas ideias sugeridas pelos pareceristas, proporcionaram visões diferenciadas e enriquecedoras ao trabalho.

Editares. O passo seguinte foi entregar para o parecer revisional da Editares (Associação Internacional Editares).

Ajustes. Pelo fato de já haver passado pelos revisores convidados, a etapa corretiva dentro da editora foi mais ágil, com pequenos ajustes sugeridos pela equipe interna e a editora chefe.

Proveitos. Eis, em síntese, 2 *proveitos* hauridos pela dupla de autores nas fases revisionais da obra, apresentados cronologicamente na presente subseção:

1. **Criticologia.** Os *proveitos* das revisões mútuas durante o trabalho autoral antes de submeter às primeiras opiniões técnicas. *A elaboração textual seguida das auto e heteroanálises críticas em timing adequado.*

2. **Extrarrevisiologia.** Os *proveitos* das opiniões externas possibilitando a inserção de novas ideias (sugestões), na conscientização de possíveis omissões e no reexame de erros, até então, não percebidos. *O olhar exotópico auxiliando em novos ajustes à obra.*

Autoimagem. Para os autorandos, a fase de revisão da escrita pode ser difícil. Em muitos casos, há algum impacto a partir das opiniões divergentes às próprias ideias formadas no decorrer do trabalho (Autocriticologia). Esse tipo de ocorrência é frequente, e na maioria dos casos, ajuda no ajuste da autoimagem dos autores e no desenvolvimento da receptividade às inevitáveis heterocríticas.

Inadequação. Os *feedbacks* revisionais mal colocados, ou seja, passados de maneira inadequada, podem levar até ao engavetamento do trabalho, nos casos dos perfis com baixa autoestima intelectual e menor perseverança.

Premissa. Dessa maneira, entende-se a revisão como sendo elemento inavaliável do ponto de vista autoral. Sem a ajuda de outros conscins, seria impraticável obter a visão analítica abrangente, a partir, somente do escritor. A auto e heterocriticidade é das premissas mais importantes do Manual da Conscin-Cobaia.

AS ETAPAS EDITORIAIS

Diagramação. Chega o momento das acabativas na diagramação na Epígrafe Editorial, período no qual foram decididos pontos importantes, a exemplo do tipo de fonte (letra), estilo gráfico e o tamanho do livro, sempre com a consulta dos autores.

Registros. A escolha da gráfica e partes legais, como o registro de *copyright* e o ISBN (*International Standard Book Number*), ficam inteiramente por responsabilidade da Editares.

Arte. No tocante à arte da capa (frente e verso), abas, lombada do livro e marcadores de página, este autor trabalhou com os profissionais da área. Junto à capista da Editares, realizamos o trabalho de apresentação visual da obra.

Fotografia. O texto da contra-capas do livro foi elaborado pelos autores. A foto localizada na orelha, também foi produzida pelos próprios, em estúdio fotográfico contratado.

Minibiografias. As minibiografias foram igualmente de autoria da dupla.

Prova. Ao final dessas etapas os arquivos eletrônicos são mandados à gráfica para as primeiras provas impressas. Após determinado período, a empresa responsável envia único exemplar terminado, para a autorização da feitura da tiragem completa. Esses testes garantem a qualidade antes da tiragem definitiva do livro, ser confeccionada. Havendo qualquer ressalva, são solicitados os ajustes para nova avaliação (prova).

Impressão. Depois de aprovado pelos profissionais editores e pelos autores, a obra é finalmente impressa.

Benefícios. Eis, exemplos de 3 *benefícios* pessoais dos autores na última etapa antes da confecção do livro, dispostos na ordem cronológica da subseção:

1. **Gesconologia.** Os *benefícios* pessoais do conhecimento das etapas de editoração. *O desenvolvimento pessoal, na gestação das ideias (gescon) e nas fases editoriais.*

2. **Holopensenologia.** Os *benefícios* de contribuir na elaboração da arte visual do livro. *O holopensene do trabalho autoral representado na apresentação gráfica da obra.*

3. **Finalizaciologia.** Os *benefícios* pessoais de conhecer e acompanhar o ciclo de trabalho até a confecção da obra impressa. *Os autores seguindo pari passu a materialização do próprio trabalho mentalsomático.*

Ciclo. O ideal é o autor se tornar o intelectual-operário a par do ciclo de produção da obra, desde a ideia inicial colocada no papel, até a impressão, divulgação, venda e / ou doação de livros.

Cessão. Lembrando o fato de nos procedimentos do autorado conscienciológico dentro da política editorial estabelecida na CCCI, os autores cederem os direitos da obra integralmente à Associação Editares, na forma de doação.

FASE DE LANÇAMENTO E DIVULGAÇÃO

Ajuda. Já tendo em mãos o livro impresso, os autores ainda têm bastante trabalho. Precisam acompanhar e ajudar na fase de lançamento junto à editora. *O livro conscienciológico encaixotado não faz tarefas.*

Envolvimento. A participação dos autores proporciona mais energia ao livro, quando integrantes da equipe organizadora do lançamento e divulgação. É importante o envolvimento ativo na ocasião do primeiro contato dos leitores com a obra.

Convites. Convidamos as pessoas para o lançamento, através de *e-mails* e das redes sociais – canais de difusão fundamental nos dias atuais –, além dos convites pessoais para familiares e conscins auxiliadoras, envolvidas direta ou indiretamente na elaboração e conclusão do trabalho.

Lançamento. O lançamento oficial do Manual ocorreu no dia 19 de Julho de 2014, fazendo parte do Círculo Mentalsomático N° 120, no *Tertuliarium* em Foz do Iguaçu, PR.

Participação. Foi gratificante participarmos no Círculo Mentalsomático com o tema Conscin-Cobaia, escolhido especialmente para o dia, e podermos falar algumas palavras sobre o trabalho e a *técnica da conscin-cobaia*, e ao final, recebermos os abraços fraternos dos amigos presentes.

Interassistência. A satisfação de se chegar ao livro finalizado, é de grande representação em nossas proéxis. As ideias grafadas estão agora publicadas e podem fazer parte dos autorrevezamentos nas próximas vidas, além, e principalmente, da interassistência estabelecida nessa existência.

ITINERÂNCIAS GESCONOLÓGICAS

Contato. As itinerâncias têm papel fundamental na divulgação da obra. Os lançamentos em diferentes localidades estabelecem o contato direto com os leitores. Isso permite a exposição das ideias através dos próprios escritores promovendo o livro, tirando dúvidas, expandindo os conceitos, ou seja, realizando as tarefas.

Viagens. Organizamos algumas itinerâncias e aprendemos bastante nas viagens de promoção com boas oportunidades interassistenciais proporcionadas nos eventos intelectuais.

Itinerância. Eis, alfabeticamente numerados, 10 exemplos de *benefícios* da oportunidade de se realizar as itinerâncias gesconológicas:

01. **Aprendizado.** A *oportunidade* de aprender sobre novos hábitos e culturas visitadas durante as viagens.

02. **Atacadismo.** A *oportunidade* de fazer o atacadismo assistencial nos lançamentos literários itinerantes.

03. **Comunicabilidade.** A *oportunidade* do desenvolvimento da interação e comunicabilidade a cada novo contato individual ou grupal (palestras).

04. **Exemplarismo.** A *oportunidade* de dar o exemplo cosmoetificador, tendo em mente a representatividade pessoal do autor, exercida nos locais visitados.

05. **Extrafísica.** A *oportunidade* de experienciar diferentes contextos extrafísicos relacionados aos locais das itinerâncias.

06. **Grupocarma.** A *oportunidade* de realizar possíveis ajustes grupocármicos multiexistenciais junto a conscins e consciexes reencontradas.

07. **Interassistência.** A *oportunidade* de se fazer a interassistência associada à própria obra autoral conscienciológica.

08. **Intrafísica.** A *oportunidade* de desenvolver a adaptabilidade perante cada novo contexto, população e localidade.

09. **Leitores.** A *oportunidade* de conhecer de perto o público leitor interessado, além da possibilidade do despertar da curiosidade sobre o tema da obra em outras conscins, não conhecedoras do assunto, até então.

10. **Parapsiquismo.** A *oportunidade* da interação mais próxima com os amparadores de função e do desenvolvimento parapsíquico e energético inerentes a cada demanda local.

Frequência. As itinerâncias não devem se restringir ao período de lançamento do livro, mas sim, ocorrerem com a frequência da demanda, fôlego e disponibilidade dos autores.

Complementar. Quanto mais itinerância mais assistência. A tares realizada durante as viagens é complementar à tares realizada através da gescon pessoal. *O conscienciólogo, escritor interassistencial, ajuda mais.*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chances. Nas etapas necessárias à completude da obra tarística, é possível observarmos a quantidade de boas chances evolutivas disponibilizadas aos autores. Os primeiros benefícios conscienciais no desenvolvimento da escrita conscienciológica, são inegavelmente, direcionados aos autores.

Envolvimento. No decurso da elaboração e publicação da obra, é notável o fato de as benéficas também envolverem mais consciências. A continuação da interassistência, oportunamente, alcança os grupos de conscins e consciexes de contato dos leitores beneficiados com o trabalho realizado.

Alastramento. Não é possível se calcular a amplitude de tal alastramento, ou seja, é difícil saber com precisão o montante de consciências assistidas em termos numéricos, mesmo aproximados.

Autoserialidade. De acordo com as teorias seriexológicas, os ciclos hominiais vêm e vão, mas o mais importante é o rastro deixado na autoserialidade existencial (Seriexologia). A obra escrita é o legado evolutivo doado à Humanidade pelas conscins autoras lúcidas ao longo das existências.

Policarma. A escrita útil, desenvolvida continuamente, será elemento relevante na abertura da conta corrente policármica do autor, ou seja, os benefícios auridos pela conscin, através do autorado interassistencial, sinalizam invulgaridade e Inteligência Evolutiva (IE).

Autonomia. Em determinado momento, o livro segue caminho tarístico autônomo em etapas posteriores, sendo acessado pelo público leitor, sem mais a atuação direta do autor.

Data. Essa é peculiaridade marcante, inerente à taref grafada: não há data para acabar. *As gescons assistenciais continuam ajudando independentemente do ciclo natural dessoma-ressoma das conscins autoras.*

Replicabilidade. Em tempos futuros os leitores serão os autênticos agentes replicadores da taref a qual acessaram através do livro.

Propósito. O propósito magno da grafointerassistência conscienciológica é o benefício evolutivo das consciências, não importando quando e onde.

Verba volant, scripta manent.

Bibliografia Específica:

1. **Oliveira**, Risoleide Rosa Freire de; *Um Olhar Dialógico Sobre as Atividades de Revisão de Textos Escritos: entrelando dizeres e fazeres*; Tese (Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem – Área de Concentração: Linguística Aplicada); Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 172 p.; 4 caps.; Natal, RN; 2007; páginas 60 a 63.

2. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 *E-mail*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 144 e 195.

Bibliografia Consultada:

1. **Costa**, João Paulo; & **Rossa**, Dayane; *Manual da Conscin-Cobaia*; pref. João Aurélio Bonassi; revisores Roberto Otuzi; Helena Alves Araújo; & Erotides Louly; 200 p.; 5 seções; 26 caps.; 1 cronologia; 22 *E-mails*; 69 enus.; 2 fotos; 2 gráfs.; 3 ilus.; 2 minicurrículos; 4 tabs.; 20 *websites*; glos. 183 termos; 45 refs.; 1 apênd.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014.

2. **Vieira**, Waldo; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; revisor Alexander Steiner; 344 p.; 150 abrevs.; 106 assuntos das folhas de avaliação; 3 *E-mails*; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; 1 foto; 1 microbiografia; 100 qualidades da consciência; 2.000 questionamentos; 100 títulos das folhas de avaliação; 1 *website*; glos. 282 termos; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1996.

3. **Idem**; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares*; & *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; verbetes: Díptico Evolutivo; e Turno Intelectual.

Webgrafia Específica:

1. **Cook**, John; & **Lewandowsky**, Stephan; *The Debunking Handbook*; 9 p.; Artigo; *St. Lucia University of Queensland*; 2ª versão; Austrália; Janeiro, 2012; ISBN 978-0-646-56812-6; disponível em: <http://www.skepticalscience.com/docs/Debunking_Handbook.pdf>; acesso em 11.03.2015.

2. **Leite**, Délia Ribeiro; & **Magalhães**, José Olímpio de; *A Proficiência de Revisores de Textos Profissionais em uma Tarefa de Detecção de Erros*; Artigo; *Letrônica*; Revista; semestral; Revista digital do Programa de Pós-Graduação em Letras da PUC-RS; *Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul*; Vol. 7; N. 1; Rio Grande do Sul, RS; Janeiro–Julho; 2014; páginas 225 a 249; disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/letronica/article/view/16845>>; acesso em: 03.03.2015.

João Paulo Costa é graduado em Psicologia. Pesquisador da Conscienciologia desde 2000. Docente conscienciológico desde 2009. Coautor do livro *Manual da Conscin-Cobaia*. Voluntário da *CONSECUTIVUS*.

E-mail: j.paulocosta70@gmail.com